

Revista Brasileira de Interpretação Bíblica

Um novo periódico científico

Brazilian Review of Biblical Interpretation

A new scientific journal

Em setembro de 2015, os professores de Bíblia nos programas de pós-graduação de Teologia e/ou Ciências da Religião de todo o Brasil, reuniram-se, durante o congresso da Associação Nacional dos Programas de Teologia e Ciências da Religião – ANPTECRE, para partilhar experiências e traçar planos de trabalho e colaboração. Era sentida por todos a falta de uma revista para publicar artigos científicos de maior envergadura no campo da pesquisa bíblica. Diante disso, os presentes propuseram-se a fundar uma revista em formato digital para promover o avanço do estudo acadêmico da Bíblia no Brasil. Este novo periódico recebeu o nome de *ReBíblica*. Além de ser a abreviação de *Revista Brasileira de Interpretação Bíblica*, este nome é também um jogo de palavras com a frase *Re Biblica*, que em latim é usada para definir as “Ciências Bíblicas”, isto é, o estudo da Bíblia nas suas mais diversas perspectivas: linguísticas, literárias, histórico-geográfico-culturais e teológicas.

Após três anos de trabalho, temos a alegria de lançar os primeiros artigos deste novo periódico científico, com um panorama dos estudos bíblicos no Brasil. Somos professores com as mais diversas formações acadêmicas e linhas de pesquisa: exegese, teologia bíblica, história, arqueologia, crítica textual, tradução, hermenêutica latino-americana. Um amplo leque de perspectivas e abordagens, de conhecimentos e questionamentos.

De algum modo, os artigos deste primeiro fascículo têm como denominador comum a temática do “desafio”: alguns apresentam e discutem questões desafiadoras para a exegese e a teologia bíblicas; outros trazem à luz desafios propostos pelos textos analisados.

No primeiro artigo, *Uma nova agenda para repensar a inspiração*, expressei minhas inquietações e minha insatisfação com o modelo da causalidade – “Deus é a causa principal da Escritura” – e proponho a necessidade de buscar outro(s) paradigma(s) para pensar a inspiração bíblica. Advogo que é necessário buscar ajuda na linguística, na semiótica, nas ciências da literatura e da comunicação para compreender “como” a palavra humana é também Palavra de Deus e “por que” a consideramos tal.

Alargando a provocação do primeiro artigo, Luiz José Dietrich propõe, como desafio, *A descolonização da Bíblia, da “Palavra de Deus”*. Também este artigo propõe a superação de um paradigma: o de ler a Bíblia sem considerar a ideologia e as relações de poder e de autoridade imperantes nos contextos em que os textos bíblicos foram escritos. Disso decorre

a necessidade de “formular um conceito de palavra de Deus mais ligado à função do que à origem ou à autoridade a qual o texto é atribuído”.

O desafio hermenêutico está também no artigo em alemão *Armut und Armentheologie in den Psalmen* [Pobreza e teologia dos pobres nos Salmos]. Nele, Erhard S. Gerstenberger nos brinda com uma interpretação histórico-social de alguns salmos relacionados à pobreza e à opressão. Seu intuito é averiguar a correspondência entre os conceitos expressos naqueles salmos e a situação real vivida pelo povo de Israel. A pesquisa levou o autor a comparar os resultados que obteve com a hermenêutica latino-americana, particularmente a dos últimos decênios do século XX, nas obras ligadas à Teologia da Libertação.

Após esses artigos mais voltados a questões de fundo da hermenêutica, três artigos sobre o texto e a teologia de escritos veterotestamentários.

Em *As Origens dos Livros de Samuel: Status Quaestionis*, Leonardo Pessoa da Silva Pinto discute as teorias sobre a formação dos livros de Samuel e da sua pertença à Obra Histórica Deuteronomista. A falta de consenso entre os estudiosos não deve ser vista como um desestímulo à pesquisa diacrônica, e sim como um desafio que nos provoca a continuar buscando respostas.

Também desafios, mas de outra ordem, são discutidos em *O Livro de Oseias no Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português, vol. 3: Profetas Posteriores*. Neste artigo, Edson de Faria Francisco apresenta anotações sobre uma série de dificuldades textuais com que se deparou ao preparar a edição do *Antigo Testamento Interlinear (ATI)*. Tais anotações são o resultado de estudo comparativo entre o Texto Massorético, a Septuaginta, o Targum de Jônatas ben Uzziel e a Vulgata. O artigo oferece exemplos de dificuldades que os tradutores da Bíblia podem enfrentar e como elas foram resolvidas naquelas versões antigas.

Aprofundando o estudo dos profetas, o próximo artigo é *No poder do Espírito: Miqueias 3,8*. Nele, Flávio Schmitt analisa os aspectos literários, históricos e teológicos daquele versículo. A longa e consistente apresentação desses aspectos tem como finalidade última desafiar-nos à imitação de Miqueias, homem situado e encarnado em seu tempo. Seu livro, embora breve, registra a voz, a ousadia, a virulência e também as esperanças de um profeta que não é nada “menor”.

Encerrando os artigos sobre textos do Antigo Testamento, Jaldemir Vitório nos leva para a Babilônia do século VI a. C., em *Consolar: missão profética no exílio*. A crise gerada pelo exílio e o risco de Israel perder sua identidade étnica e religiosa impulsionam o profeta a anunciar uma esperança fundamentada nos acontecimentos da história internacional da época: um império vem, um império vai; só o Deus de Israel permanece para sempre. Por isso, o novo êxodo tão esperado pelos exilados deve ser preparado com uma sincera conversão.

Passando para os artigos referentes ao Novo Testamento, encontramos *A humilhação do povo judeu no Pretório de Pilatos*. Nele, Cesar Motta Rios faz um estudo exegético de Mt 27,27-31, atento ao *status* dos judeus no império romano, à forma como os judeus são inseridos na narrativa mateana e ao contexto judaico e romano do episódio. Uma comparação com um relato de Fílon de Alexandria, no qual se narra uma cena de deboche, completa esta abordagem, na qual a humilhação de Jesus é também a humilhação de todo o povo judeu. Ultrajes e escárnios não deixam de ser meios pelos quais os dominadores desafiam os dominados: que se libertem se forem capazes.

A unção de Betânia no contexto da traição de Jesus é um artigo escrito a seis mãos por Fabrizio Zandonadi Catenassi, Vicente Artuso e Ildo Perondi. Estes estudiosos analisam

a narrativa, o vocabulário e o estilo de Mc 14,1-11. Percorrendo os passos metodológicos da análise da estrutura literária e da retórica, os autores identificam contrastes e interações entre a atitude de Judas (entregar Jesus) e a atitude da mulher (a generosidade e a entrega), ao mesmo tempo em que nos desafiam a optar por esta e rejeitar aquela.

Por fim, o artigo de Rivaldave Paz Torquato, “*Ele estava perdido e foi encontrado!*”, analisa as parábolas do capítulo 15 do Evangelho de Lucas. A justaposição de três casos de perda e procura, e as intrincadas semelhanças entre eles, não só apresentam o impulso humano de buscar o que se perdeu como uma figura da busca de Deus pelos pecadores, mas também oferecem interessante perspectiva para refletirmos sobre o desafio de a Igreja não se contentar com os que já foram “encontrados”, e sim renovar seus esforços de procurar os que ainda estão perdidos.

Como se vê, os autores aceitaram os desafios e agora partilham suas pesquisas, as questões que se sentem compelidos a responder e o ponto a que chegaram em suas respostas. Cabe aos leitores julgar se as respostas apresentadas até agora estão na justa direção.

A equipe editorial agradece ao Prof. Draiton Gonzaga de Souza, decano da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, por seu pronto apoio a *ReBiblica*. Seu entusiasmo e seu interesse pelo projeto foram determinantes para que este primeiro fascículo fosse publicado. De nossa parte, esperamos que estes artigos sejam um bom aperitivo do que está por vir. Queremos que *ReBiblica* seja um espaço de discussão, no qual podemos expor opiniões diferentes a respeito do mesmo assunto e, por meio do debate acadêmico, aprofundar juntos nossos estudos, nossas descobertas, nossas inquietudes acerca da Escritura que para nós é Sagrada e, por isso, é Palavra de Deus.

Cássio Murilo Dias da Silva
Editor